

# Pertence cai na mira da Carta

Procuradores exigem sua destituição, a partir do dia 5

LUCIA ARAUJO  
Da Editoria de Política

Um grupo de procuradores, liderados pelo ex-procurador-geral da República, Inocêncio Mártires Coelho, espera a promulgação da Constituição para ingressar com mandado de segurança junto ao Supremo Tribunal Federal pedindo a destituição de Sepúlveda Pertence do cargo de procurador-geral da República.

A partir do dia 5 Pertence não pode mais ocupar a chefia da Procuradoria porque, pela nova Constituição, passa a ser um cargo exclusivo de procuradores de carreira, ainda na ativa. Pertence é promotor aposentado do Ministério Público do Distrito Federal e sua nomeação foi fruto de uma escolha pessoal do presidente Sarney.

O parágrafo 1º do artigo 128 da nova Carta é claro ao determinar como deve ser feita a escolha do procurador-geral da República. "Nomeado pelo presidente da República dentre integrantes da carreira maiores de 35 anos, após a aprovação do seu nome pela maioria absoluta dos membros do Senado Federal, para mandato de dois anos, permitida a recondução".

"Na defesa da Constituição", conforme sustenta o procurador Inocêncio Mártires Coelho, cresce o número de procuradores, em todo o país, interessados em assinar o mandado de segurança a ser encaminhado ao Supremo. Inocêncio espera, no entanto, não ser preciso recorrer à justiça. Ele está convencido que o presidente Sarney tomará a iniciativa de indicar outro nome para o lugar de Sepúlveda Pertence tão logo a Constituição seja promulgada.

## Injunção sob restrições

O procurador-geral da República, Sepúlveda Pertence, insistiu ontem em que o Mandado de Injunção requer uma regulamentação posterior à promulgação da Constituição através de lei complementar.

De acordo com Pertence, o Congresso cometeu uma falha ao aprovar o Mandado de Injunção no texto constitucional sem especificar sua forma de aplicação. O Poder Judiciário em geral, afirmou o procurador, não sabe como utilizar o mandado e até que seja esclarecida a questão, pelo Congresso através de lei, não deverá julgar qualquer processo impetrado logo

até que este nome seja escolhido, entre procuradores da República, do Trabalho e da Justiça Militar, caberá ao procurador José Arnaldo da Fonseca ocupar interinamente o cargo, a partir do dia 6 de outubro, porque ele é o procurador mais antigo, conforme determina a Lei do Ministério Público.

Inocêncio Mártires acredita que a substituição de Pertence deve ser imediata porque, na sua opinião, o dispositivo é auto-aplicável uma vez que é norma de competência e não há exceção nas disposições transitórias.

O diretor da Associação de Procuradores da República, Paulo de Tarso Braz Lucas, reconhece que a aplicação do dispositivo é imediata, mas frisa que o movimento não é endossado por toda a categoria. Ele identifica entre alguns líderes, ressentimentos antigos, uma vez que Pertence, ao assumir, nomeado por Sarney, tirou do cargo Mártires e fez modificações na estrutura da Procuradoria que não agradou a todos.

A Associação pretende assumir uma posição sobre a questão durante o Encontro Nacional da categoria, que se realizará entre os dias 27 e 31 de outubro, caso até lá o presidente Sarney não tenha feito nenhuma alteração no cargo.

Carregando a bandeira da "defesa intransigente da nova Constituição", Mártires Coelho garante que seu grupo não quer indicar nenhum nome e descarta qualquer possibilidade de ser nomeado ao informar que se aposenta no dia 21 de dezembro, quando completa 30 anos de serviço, idade limite para o procurador, fixada pela nova Carta.

após a promulgação da nova Carta.

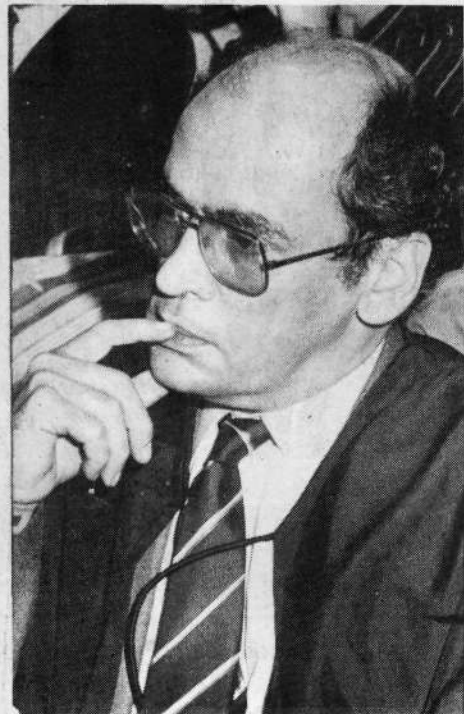
— Na teoria, o Mandado de Injunção é muito bom, mas na prática não sei se ele consegue garantir os direitos do cidadão — afirmou o procurador.

De acordo com Pertence, a falha do Congresso foi provocada pela falta de reflexão na elaboração do mandado. Além de ser um instrumento novíssimo, disse, não foi suficientemente discutido durante as diferentes etapas de elaboração da Constituição.

— Nem nos relatórios elaborados pela Comissão Affonso Arinos se fez referência a ele — observou.



Inocêncio (esq.) tentará usar a nova Carta para derrubar Sepúlveda Pertence



## Archer quer a chapa só com nomes do PMDB

ESTELA LANDIM  
Da Editoria de Política

O PMDB não deve disputar a eleição para presidente da República com um candidato a vice de outro partido. A tendência do PMDB, segundo o ex-ministro Renato Archer, é concorrer a eleição no primeiro turno com uma chapa do partido e só depois então compor alianças. Se o PMDB agir dessa forma, ele não poderá também recompor a chapa no segundo turno. De acordo com a nova Constituição, "O candidato a vice-presidente da República será registrado com o candidato a presidente, sendo votado juntamente com este". Diante disso, as composições no segundo turno seriam feitas apenas a nível de apoio partidário.

A possibilidade de uma nova aliança PMDB/PFL, a exemplo do que ocorreu em 84 com a formação da chapa Tancredo Neves e José Sarney, já foi levantada, mas para Renato Archer isso não deve aconte-

cer, pelo menos no primeiro turno. Segundo ele, "os partidos saíram muito escaudados com a Aliança Democrática". O coordenador da campanha do deputado Ulysses Guimarães à presidência da República prefere não falar sobre a discussão de nomes para disputar a vice-presidência na chapa do PMDB. Esta é uma questão delicada e vai depender principalmente do resultado das eleições municipais.

### CAMPANHA

Na próxima segunda-feira o presidente Ulysses Guimarães vai a Porto Alegre onde participa de uma homenagem aos Constituintes. De acordo com seus assessores ele não vai fazer campanha, mas na condição de candidato, fica difícil de agora em diante desvincular a campanha de promoções da Constituinte. As duas estão interligadas. No próximo dia 3, por exemplo, o deputado Ulysses Guimarães concederá entrevista coletiva aos jornalistas brasileiros e es-

trangeiros para falar sobre a nova Constituição, mas ele estará falando também como candidato à sucessão do Presidente Sarney.

No roteiro de viagens que está sendo fechado neste final de semana, estão incluídas visitas a Goiânia, no próximo dia 7 e logo em seguida às capitais dos Estados do Rio Grande do Norte, Ceará, Piauí e Maranhão. Antes do Nordeste ele vai a São Paulo, no dia 8, onde recebe homenagem do PMDB.

A participação do deputado Ulysses Guimarães nas eleições municipais se dará também através de mensagens vinculadas no horário gratuito do rádio e Televisão. O partido está preparando um vídeo e o presidente Ulysses já gravou depoimentos para vários candidatos a prefeito. Ontem, por exemplo, ele gravou uma mensagem para os deputados Irajá Rodrigues, candidato a prefeito de Pelotas e outra para Percival Muniz, candidato em Rondonópolis.

## Cardoso condena a reação

"Parece-me estranho que ainda nem promulgada a Constituição as forças reacionárias comecem a criar condições para dificultar a sua vigência". Assim reagiu o senador Fernando Henrique Cardoso (PSDB-SP) aos comentários do procurador-geral da República, José Paulo Sepúlveda Pertence, de que o mandado de injunção não

seria auto-aplicável.

— Como ao procurador-geral cabe a defesa das regras constitucionais e como, no caso, o atual procurador, Dr. Pertence, sempre foi progressista, parece-me que cabe mais a ele do que a mim desobstruir os caminhos jurídicos para a imediata implementação do mandado de injunção.

## Terceiro turno acaba mesmo só em boate

Se você perguntar a uma boa parte dos constituintes, qual foi o turno de votação que mais lhe agradou, a resposta seguramente será: o terceiro turno. A declaração pode parecer absurda, mas é verdadeira. Terceiro turno foi o nome dado à grande festa de despedida dos trabalhos em plenário, realizada na boate Zoom na última quinta-feira, onde até mesmo o presidente Ulysses Guimarães deu o ar de sua graça. Constituintes de todos os partidos e jornalistas esqueceram-se de seus respectivos metlês e caíram no samba, no reggae, no jazz e saltitaram ainda mais animados com o ilariê da Xuxa.

Os destaques ficaram por conta da contagiante energia do líder Brandão

Monteiro, um expert em lambada, que só abandonava a pista de dança para dar umas refrescadas de vez em quando. Os tucanos paulistas Fernando Henrique Cardoso e Fábio Feldmann chegaram mesmo a convencer no samba no pé, desmentindo a versão carioca, de que paulista não tem jogo de cintura. O deputado Ricardo Fiúza (PFL-PE) também manteve presença constante na pista.

Rita Camata e Anna Maria Rattes mereceram nota dez, dando as duas um show em twist e rock. Outra grande revelação da noite foi o tímido Nelson Friedrich (PSDB-PR), demonstrando grande competência na arte da dança. Comportada, Tutu Quadros assistia a tudo sentada em uma me-

sa de pista, sempre acompanhada por seu assessor parlamentar. A grande surpresa, no entanto, foi ver o fiel escudeiro de Ulysses Guimarães, Osvaldo Manicardi, mostrar que também é muito competente quando se trata de dançar um bom rock brasileiro.

A festa começou por volta das 22 horas e até às 5 horas da manhã ainda mantinha um pique de verdadeiro carnaval. Mesmo assim no dia seguinte uma grande parte dos "festeiros" já estava a postos no Congresso Nacional, com a caneta na mão para assinar a nova Carta. A relaxada da noite anterior parece ter feito bem a todos, pois não se ouviu de ninguém qualquer queixa sobre a resaca.